

OLIVEIRA, NMS; ANDRADE, FLN; SILVA, AO; ANJOS, JS; GOMES, RF; SANTOS, LS. 2024. Modelo para classificação de inflorescência de jambu em função do ambiente de cultivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

## **Modelo para classificação de inflorescência de jambu em função do ambiente de cultivo**

**Nádia Mayara S Oliveira<sup>1\*</sup>; Francisco Laurimar do N Andrade<sup>1</sup>; Andressa de O Silva<sup>1</sup>; Janilson S dos Anjos<sup>1</sup>; Rafaelle F Gomes<sup>1</sup>; Lucas da S Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – *Campus* Capanema, CEP: 68700-665, Capanema – PA, Brasil; nmayara1994@gmail.com; franlaurimar@gmail.com; dressaoliver2000@gmail.com; janilson4141@gmail.com; rafaelle.fazzi@ufra.edu.br; lucasmelhorista@gmail.com

**\* Apresentador do trabalho no 57º CBO**

### **RESUMO**

O cultivo do jambu (*Acmella oleracea*) visando a produção de inflorescências é um nicho de mercado em expansão, devido à sua variedade de compostos bioativos. Logo, estratégias de manejo podem influenciar significativamente na produção e tamanho das inflorescências. Por isso, objetivou-se analisar a influência do ambiente de cultivo bioestimulado no modelo de classificação de inflorescências de variedades locais de jambu, baseado em tamanho. O experimento foi realizado em ambiente protegido, na Fazenda Escola de Igarapé-Açu (FEIGA), utilizando o delineamento em blocos ao acaso, em esquema fatorial 2x4, com quatro repetições. O primeiro fator foi composto por variedades locais de jambu (Jamb-03 e Jamb-17), e o segundo fator correspondeu a produtos à base de *T. asperellum* (CBMAI1622, IBLF1236 e *pool* de cepas nativas) e *T. harzianum* (IBLF006). Para a classificação das inflorescências, adotou-se os tamanhos P, M e G, considerando a massa das inflorescências em percentual. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Houve interação significativa com os inoculantes para as inflorescências pequenas (IP) e inflorescências grandes (IG). Para IP, Jamb-17 diferiu de Jamb-03 quando inoculado com *T. asperellum*, enquanto Jamb-03 apresenta o melhor resultado quando inoculado com *T. harzianum*. Para IG, Jamb-03 diferiu de Jamb-17 quando inoculado com todos os produtos de *T. asperellum*, apresentando melhor resultado com IBLF1236. Portanto, o uso de produtos à base de *Trichoderma* spp. no ambiente de cultivo pode influenciar na classificação de inflorescências, sendo que *T. asperellum* proporcionou inflorescências maiores.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen, *Trichoderma* spp., Amazônia, hortaliça PANC.

### **AGRADECIMENTOS**

À Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (FAPESPA), pela concessão de bolsa de Iniciação Científica da primeira autora.

À Fazenda Escola de Igarapé-Açu (FEIGA/UFRA), pelo apoio e infraestrutura concedidos.

Ao Grupo de Estudos em Olericultura da Amazônia (GEOA), pelo auxílio na pesquisa.